



# RIO EXPORTA

**MAIO/2025**

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

# **RIO EXPORTA**

## **Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro**

**Maio de 2025 | Ano XVIII - nº5**

### Expediente

#### **Firjan**

**Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro**

Presidente: Luiz César Caetano Alves

#### **Diretoria de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (DCC)**

Diretor: Mauricio Fontenelle Moreira

#### **Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan**

Presidente: Rodrigo Santiago

Vice-presidente: Ricardo Keiper

#### **Gerência da Firjan Internacional (GFI)**

Gerente: Giorgio Luigi Rossi

#### **Coordenação do Rio Exporta**

Ana Carolina Oliveira

Lucas Peron

#### **Apoio**

Adriana Carvalho

Rebeca Wanderley

Laura da Silva

#### **Projeto Gráfico**

Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

#### **Elaboração do Estudo**

Firjan Internacional com base nos dados da Funcex e Secex

### **Contato**

[www.firjan.com.br/rioexporta](http://www.firjan.com.br/rioexporta)

[comex@firjan.com.br](mailto:comex@firjan.com.br)

Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002

Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4689

# Destaques do comércio exterior do Rio de Janeiro

## Panorama Geral

- ❖ Entre janeiro e abril de 2025, a corrente de comércio brasileira totalizou US\$ 197 bilhões, com crescimento de 10% nas importações (US\$ 90 bilhões) e recuo de 1% nas exportações (US\$ 107 bilhões). No âmbito estadual, o Rio de Janeiro registrou uma corrente de comércio de US\$ 22 bilhões, retração de 8%, apresentando um saldo superavitário de US\$ 3,6 bilhões. Esse desempenho manteve o estado como o segundo maior player entre as unidades federativas com maior fluxo comercial no país.

## Exportações Fluminenses

- ❖ No acumulado anual, as exportações do estado do Rio de Janeiro somaram US\$ 12,9 bilhões, uma queda de 17% em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado deve-se à diminuição nas exportações das três principais classes de bens: manufaturados (US\$ 1,9 bilhão; -4%), semimanufaturados (US\$ 640 milhões; -10%) e básicos (US\$ 10,3 bilhões; -20%).

Das dez principais indústrias do estado, seis apresentaram retração nas vendas externas, incluindo um recuo de 18% nas exportações de óleos combustíveis, o que contribuiu para uma queda de 17% nos embarques da indústria de Coques, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (US\$ 675 milhões). Por outro lado, destaca-se o aumento de 7% nas exportações da indústria de Produtos Alimentícios (US\$ 38,7 milhões), impulsionado pelas vendas para Uruguai, EUA e Argentina.

## Importações Fluminenses

- ❖ As importações fluminenses totalizaram US\$ 9,2 bilhões no acumulado do ano, representando um crescimento de 10%. Esse avanço é atribuído, sobretudo, ao aumento de 18% nas compras de bens intermediários e matérias-primas (US\$ 5,8 bilhões), que responderam por 63% da pauta importadora estadual.

Merece destaque também o crescimento de 34% nas aquisições da indústria de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores (US\$ 3,0 bilhões), impulsionado pelas importações de partes de motores e turbinas para aviação (US\$ 1,8 bilhão; +49%) e de motores e turbinas para aviação (US\$ 1,0 bilhão; +9%). Em contrapartida, observou-se queda de 7% nas importações da indústria de Metalurgia (US\$ 602 milhões), reflexo da redução de 21% nas compras de tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios (US\$ 93,3 milhões).

## Comércio de Petróleo

- ❖ No acumulado entre janeiro e abril, as exportações de óleos brutos de petróleo totalizaram US\$ 10,0 bilhões, retração de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da tendência de queda nas vendas para os principais destinos, é possível destacar o crescimento das exportações para mercados asiáticos, como a Coreia do Sul (US\$ 747 milhões; +166%) e a Índia (US\$ 883 milhões; +22%).
- ❖ Quanto às importações, o total registrado foi de US\$ 814 milhões, queda de 11% em comparação com 2024. As compras fluminenses de óleos brutos de petróleo tiveram como principais origens a Arábia Saudita (US\$ 593 milhões) e a Guiana (US\$ 222 milhões), ambos com variações negativas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Exportações exclusive petróleo

- ❖ As exportações do estado do Rio de Janeiro, excluindo o petróleo, somaram US\$ 2,9 bilhões entre janeiro e abril, representando uma queda de 4%. Esse resultado foi impactado principalmente pela contração de 13% nos embarques destinados aos Demais destinos (US\$ 618 milhões) – soma dos países que não figuram entre os dez principais parceiros comerciais do estado – e que representaram 22% das exportações totais fluminenses.

Por outro lado, merece destaque o aumento nas exportações de veículos de passageiros para países sul-americanos, como a Argentina (US\$ 139 milhões; +116%), Colômbia (US\$ 3,9 milhões; +173%) e Chile (US\$ 16,9 milhões; crescimento superior a 1.000%). Em paralelo, os EUA (US\$ 1,3 bilhão) seguiram como o principal destino dos produtos fluminenses, respondendo por 45% das exportações totais do estado.

## Importações exclusive petróleo

- ❖ No que se refere às importações fluminenses excluindo petróleo, observou-se um crescimento de 12% entre janeiro e abril, totalizando US\$ 8,4 bilhões. No total, 8 dos 10 principais países fornecedores apresentaram aumento nas exportações para o Rio de Janeiro nesse período. As compras oriundas da Rússia (US\$ 319 milhões) registraram alta de 106% em relação ao mesmo período de 2024, impulsionadas pelo aumento de 958% nas importações de óleos combustíveis (US\$ 263 milhões).

Também chama a atenção o aumento das aquisições de partes de motores e turbinas para aviação provenientes dos Estados Unidos (US\$ 1,2 bilhão; +51%), China (US\$ 54,0 milhões; +77%), Itália (US\$ 34,6 milhões; +49%), França (US\$ 255 milhões; +44%) e Alemanha (US\$ 67,4 milhões; +23%).

